

DOIS POEMAS INÉDITOS DE EDUARDO STERZI¹

Salvo-conduto

Aquele que usa barba
se esconde
atrás da sua barba
como aquele que tem
nariz
se esconde
atrás do seu nariz
mas ninguém lhe pede
que raspe o nariz
para o retrato
da carteira
de identidade
nem lhe pede
que raspe o nariz
se quiser voltar
um dia
ao seu país

Talvez de amor

Fico tão bem de gravata
que deveria sempre usar gravatas
deveria sempre usar gravatas
inconvenientemente coloridas
que é para não dizerem que me ajustei e
que agora só me resta especular sobre o dia
da aposentadoria
deveria usar gravatas
deveria aliás vestir somente gravatas
e todo dia (mesmo aos domingos
dia de missa e família) vir ao escritório
despido de tudo a não ser de uma bela gravata
vir ao escritório engravatado
sentar ao computador
e tentar escrever um poema
um poema talvez de amor
ou de ódio
um poema de ódio como escrevem de resto todos os homens que
[vestem gravatas somente]
gravatas nada mais que gravatas
nem nada menos
mesmo nas tardes de domingo

Notas

¹ Eduardo Sterzi nasceu em Porto Alegre em 1973 e desde 2001 vive em São Paulo. Em 2006, doutorou-se em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com tese sobre Dante Alighieri e a origem da lírica moderna. Realizou estudos de pós-doutorado na Università degli Studi di Roma “La Sapienza” e na Universidade de São Paulo (USP) e, há três anos, é professor convidado do curso de pós-graduação em História da Arte da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). É autor de *Prosa* (poesia, 2001), *Por que ler Dante* (ensaio, 2008), *A prova dos nove* (ensaio, 2008) e *Aleijão* (poesia, 2009), além de ter organizado o livro *Do céu do futuro: cinco ensaios sobre Augusto de Campos* (2006).